

CAPÍTULO 6

INTENÇÕES REPRODUTIVAS E PLANEJAMENTO DA FECUNDIDADE

A PNDS 1996 prevê inúmeras questões para investigar as preferências da população entrevistada em relação à reprodução: desejo de ter mais filhos, período de tempo que gostariam de esperar antes de ter outro filho e número de filhos considerado ideal. Tais dados possibilitam a quantificação das intenções reprodutivas e, combinados com as informações sobre uso da anticoncepção, permitem estimar a demanda por anticoncepção, quer para espaçar, quer para limitar nascimentos.

6.1 Desejo por mais filhos

As perguntas sobre o tamanho ideal da família são feitas a todas as mulheres e homens, enquanto as demais perguntas são feitas à população de respondentes não esterilizados, atualmente em união. Perguntou-se: “Quer ter outro filho ou prefere não ter mais filhos?” Quando o respondente confirmava o desejo de ter mais filhos era-lhe perguntado em seguida “Quanto tempo quer esperar para ter outro filho?” Essas perguntas foram adaptadas caso o entrevistado ainda não tivesse filhos ou se a mulher estivesse grávida, quando então se perguntava se gostaria de ter mais filhos após aquele bebê.

Respondentes que adotaram a esterilização como método contraceptivo receberam tratamento específico em nível de análise e foram consideradas como não desejando ter mais filhos.

Tabela 6.1 Preferência de fecundidade por número de filhos vivos

Distribuição percentual de mulheres atualmente unidas segundo a intenção de ter filhos, por número de filhos vivos. Brasil, PNDS 1996.

Intenção de ter filhos	Número de filhos vivos							Total
	0	1	2	3	4	5	6 ou +	
Infecunda	14.8	3.1	2.4	2.2	3.2	4.0	4.9	3.7
Não quer mais	9.8	32.3	37.8	27.5	29.2	30.4	42.4	31.6
Esterilizada	2.4	8.2	46.3	66.8	64.1	61.5	49.8	42.7
Quer mais								
Ter outro logo ¹	41.7	14.0	2.8	1.0	1.5	1.7	1.0	7.0
Ter outro mais tarde ²	24.1	35.5	7.2	1.3	0.9	1.1	0.5	11.5
Ter outro, mas indecisa quando	3.3	2.6	0.7	0.4	0.5	0.6	0.2	1.1
Indecisa	3.9	4.4	2.7	0.8	0.6	0.6	1.0	2.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de mulheres	506	1,566	2,240	1,655	752	360	505	7,584

Nota: No número de crianças estão incluídas as atualmente grávidas.

¹Quer um filho nos próximos dois anos.

²Quer adiar o próximo filho por dois anos ou mais.

Tabela 6.2 Preferência de fecundidade por idade

Distribuição percentual de mulheres atualmente unidas segundo a intenção de ter mais um filho, por grupos de idade. Brasil, PNDS 1996.

Intenção de ter filhos	Idade da mulher							Total
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Infecunda	0.0	0.5	0.9	1.4	2.7	6.5	13.9	3.7
Não quer mais	31.0	33.5	35.2	32.7	28.9	28.6	31.0	31.6
Esterilizada	0.4	12.2	28.4	47.5	59.5	60.4	52.8	42.7
Quer mais								
Ter outro logo ¹	12.3	13.3	10.5	7.3	5.3	2.7	1.4	7.0
Ter outro mais tarde ²	50.7	35.4	20.3	6.3	1.2	0.1	0.1	11.5
Ter outro, mais indecisa quando	3.1	2.4	1.2	1.5	0.4	0.5	0.3	1.1
Indecisa	2.6	2.8	3.5	3.4	1.8	1.0	0.4	2.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de mulheres	339	873	1,366	1,545	1,394	1,150	917	7,584

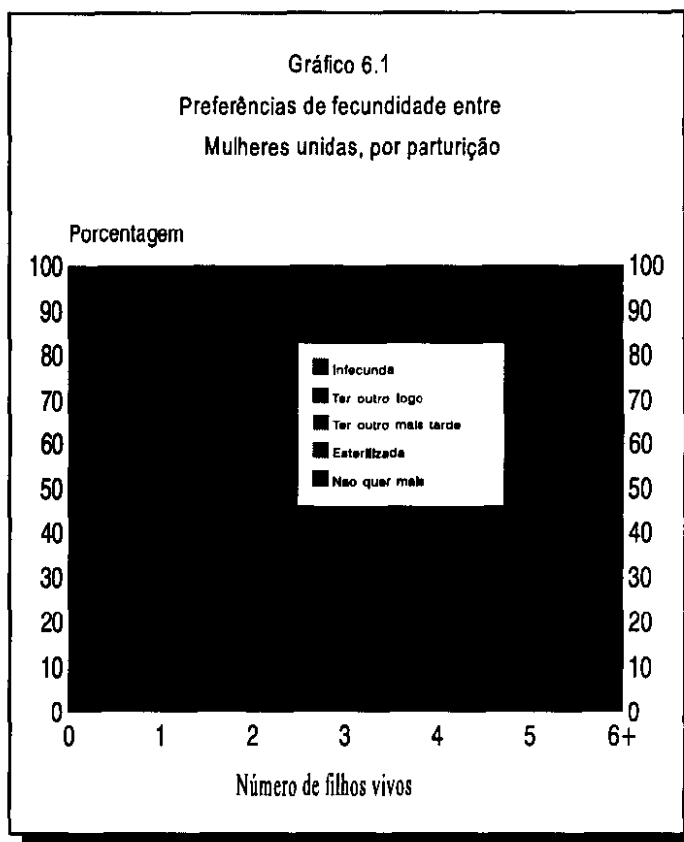
¹Quer um filho nos próximos dois anos.

²Quer adiar o próximo filho por dois anos ou mais.

A Tabela 6.1 e o Gráfico 6.1 mostram a distribuição das mulheres com intenção de ter mais um filho de acordo com o número de filhos vivos. A distribuição percentual de mulheres atualmente unidas em relação ao desejo de ter filhos por idade é mostrada na Tabela 6.2 e, em relação a algumas características selecionadas, na Tabela 6.3.

Como indica a Tabela 6.1, aproximadamente 32% das mulheres em união reportaram não desejar mais filhos. Somando-se a essas as mulheres esterilizadas (43%) e as que se declararam inférteis (4%), esse percentual atinge 79%. Observa-se, então, que quase 80% das mulheres unidas não podem ou não desejam mais ter filhos. Entre mulheres que reportaram desejo por um filho (cerca de 20%), mais da metade o queria num prazo superior a dois anos.

Analisando-se os resultados por número de filhos vivos, incluindo a gravidez em curso, observa-se que entre as mulheres que não querem mais filhos as porcentagens aumentam com o número de filhos, sendo verificado o



inverso para as que desejam mais filhos. Isto é, duas de cada três mulheres sem filhos desejam ter filhos e entre aquelas com um filho, a proporção é de uma em cada duas mulheres. Esta proporção se reduz para uma em cada 10, entre as mulheres com dois filhos.

A porcentagem de mulheres que não querem mais filhos cresce com o aumento da idade da mulher. No entanto, mesmo entre as mulheres de 15-19 anos é elevada a proporção das que não desejam mais filhos, atingindo cerca de 30% das mulheres desse grupo etário. Entre as mulheres que reportaram o desejo de outro filho, a maioria delas o queria num prazo superior a dois anos (Tabela 6.2).

Tabela 6.3 Desejo de limitar (ou interromper) a vida reprodutiva

Porcentagem de mulheres atualmente unidas que não querem mais filhos por número de filhos vivos segundo características selecionadas. Brasil, PNDS 1996.

Características	Número de filhos vivos							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Residência								
Urbana	12.7	42.1	86.2	94.9	93.9	92.8	92.1	74.7
Rural	10.3	31.7	73.8	91.1	91.2	90.2	92.2	73.0
Região								
Rio	17.1	56.4	90.0	94.8	84.6	(100.0)	(94.4)	77.3
São Paulo	11.1	44.4	84.9	92.1	93.7	89.7	(86.4)	72.6
Sul	11.7	34.0	85.7	95.2	94.9	92.6	100.0	71.9
Centro-Leste	(15.4)	35.5	76.9	93.7	94.0	(95.9)	91.3	74.0
Nordeste	11.6	39.4	80.6	94.8	92.4	89.6	92.0	75.1
Norte	(2.8)	35.4	80.5	94.2	94.9	(96.6)	(91.2)	76.5
Centro-Oeste	(13.0)	33.8	90.1	96.5	95.7	(90.0)	(87.0)	77.9
Anos de educação								
Nenhum	[32.4]	(61.7)	72.5	95.6	87.2	91.0	90.8	83.1
1-3 anos	11.0	46.7	84.6	91.1	88.3	89.7	90.8	80.1
4 anos	10.0	34.9	79.3	92.1	96.5	94.5	93.5	74.0
5-8 anos	9.0	37.9	84.2	95.9	97.6	[93.4]	[97.8]	72.2
9-11 anos	7.8	43.2	88.1	96.7	98.3	[100.0]	100.0	70.9
12 ou mais	22.7	39.1	87.8	97.6	97.3	100.0	-	67.4
Total	12.3	40.5	84.1	94.3	93.2	91.9	92.2	74.4
Número de Mulheres	506	1,566	2,240	1,655	752	360	505	7,584

Nota: Número de filhos nascidos vivos inclui a gravidez atual.

(): Baseada em 25-49 casos não ponderados.

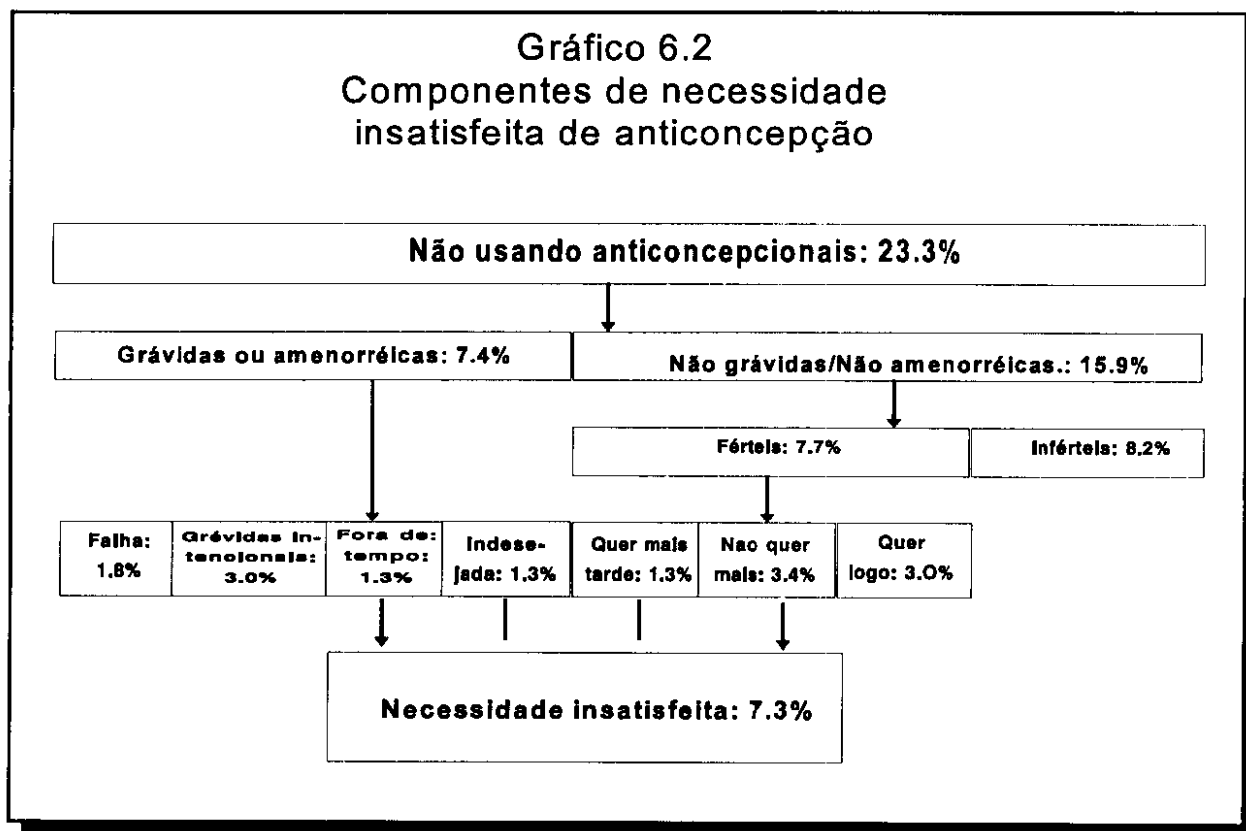
[]: Baseada em menos de 25 casos não ponderados.

Os dados da Tabela 6.3 apresentam os percentuais de mulheres que não desejam ter mais filhos ou que estão esterilizadas, de acordo com número de filhos e segundo situação de residência, região e educação. Observa-se que, para todos os subgrupos populacionais, a porcentagem de mulheres que não querem mais filhos aumenta com o número de filhos vivos. Por outro lado, nota-se pouca diferença para as áreas urbana e rural ou entre as regiões. Para a variável educação, os dados indicam que à medida que aumentam os anos de escolaridade, diminui o percentual de mulheres que não querem mais filhos. O máximo percentual obtido de mulheres que não querem ser mães (23%) corresponde justamente a mulheres com 12 ou mais anos de educação. O percentual de mulheres sem filhos e que não querem filhos é de 12%.

6.2. Demanda por anticoncepção

As mulheres sexualmente ativas, unidas ou não unidas, que reportaram desejo de esperar dois anos ou mais para ter filhos ou ainda que reportaram desejo de não ter mais filhos, mas que não estavam usando métodos contraceptivos podem ser consideradas em princípio como um indicador da demanda adicional de anticoncepção.

A análise dessa demanda está apresentada nas Tabelas 6.4 e 6.5 bem como ilustrada nos Gráficos 6.2 e 6.3.



A metodologia usada para estimativa da demanda total por anticoncepção inclui o cálculo da denominada necessidade insatisfeita de anticoncepção, tanto para espaçar, como para limitar nascimentos, à qual se agrega a prevalência atual de uso de métodos, também denominada necessidade satisfeita de anticoncepção e a falha de método (mulheres que engravidaram usando método). Esclarecemos o que se segue:

São consideradas como tendo necessidade insatisfeita de anticoncepção para limitar nascimentos as seguintes mulheres:

- Mulheres grávidas cuja gravidez não foi desejada;
- Mulheres amenorréicas cujo último nascimento não foi desejado;
- Mulheres férteis que não estão grávidas ou amenorréicas, não desejam mais filhos e não fazem uso de métodos anticoncepcionais;

São consideradas como tendo necessidade insatisfeita para espaçar nascimentos as seguintes mulheres:

- Mulheres grávidas cuja gravidez aconteceu fora de tempo;
- Mulheres amenorréicas cujo último filho não foi planejado;
- Mulheres férteis que não estão grávidas nem amenorréicas, que manifestaram desejo de ter mais filhos, porém querem esperar pelo menos 2 anos e não fazem uso de métodos anticoncepcionais.

Dessa forma, para os cálculos dessa seção, as seguintes categorias de mulheres não se consideram com necessidade insatisfeita de anticoncepção:

- Mulheres que praticam a anticoncepção;
- Mulheres férteis que desejam um filho nos próximos 2 anos;
- Mulheres atualmente grávidas ou amenorréicas que usavam algum método quando engravidaram (falha de método). Essas são consideradas com necessidade de acesso a outros métodos para melhor qualidade de anticoncepção e por isso não se incluem na presente estimativa;
- Mulheres atualmente grávidas ou amenorréicas cuja gravidez foi desejada e planejada;
- Mulheres que reportaram estar na menopausa e aquelas classificadas como inférteis, ou seja, aquelas que não tiveram nenhum filho nos últimos cinco anos anteriores a pesquisa apesar de serem sexualmente ativas e não fazerem uso de métodos anticoncepcionais.

A categoria necessidade satisfeita de anticoncepção compreende as usuárias de anticoncepção; o uso de métodos pode ser para espaçar ou limitar nascimentos:

- Uso para espaçar refere-se às mulheres que estão usando algum método e querem esperar pelo menos dois anos para ter filhos;
- Uso para limitar refere-se às mulheres que estão usando algum método e não querem mais filhos

A demanda total de anticoncepção resulta do somatório dos percentuais encontrados para os seguintes grupos de mulheres:

- Mulheres com necessidade insatisfeita de anticoncepção;
- Mulheres usuárias de métodos;
- Mulheres grávidas ou amenorréicas cuja gravidez resultou da falha de métodos.

Além dos indicadores descritos acima considera-se também a estimativa da demanda satisfeita. Esta é resultante do somatório do percentual de necessidade satisfeita (uso atual de métodos) mais o percentual de mulheres grávidas ou amenorréicas cuja gravidez foi devida à falha do método dividido pela demanda total.

Os resultados da Tabela 6.4 indicam que a demanda total por anticoncepção entre as mulheres não unidas é de 26%, sendo levemente mais elevada para limitar do que para espaçar nascimentos (14% e 12% respectivamente). A demanda cresce com a idade das mulheres até 40-44 anos e é mais elevada na área urbana do que na área rural. Não se observa um padrão claro por anos de estudo. Em nível regional, a demanda é mais alta no Rio de Janeiro e na Região Centro Oeste (33%). A menor demanda ocorre no Nordeste (20%)..

A porcentagem de demanda satisfeita é de 91%, uma vez que 23% das mulheres não unidas são usuárias de método e a falha de métodos é muito baixa (0.8%). A necessidade insatisfeita entre as mulheres não unidas é de pouco mais de 2% e praticamente em igual proporção, tanto para espaçar, como para limitar nascimentos.

Tabela 6.4 Demanda por anticoncepção das mulheres não unidas

Porcentagem de mulheres não unidas atualmente com necessidade insatisfeita e satisfeita de anticoncepção e a demanda total por anticoncepção segundo características selecionadas. Brasil, PNDS 1996

Características	Necessidade insatisfeita de anticoncepção			Necessidade satisfeita de anticoncepção (usuárias atuais)			Demanda total por anticoncepção ¹			Porcentagem de demanda satisfeita	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total		
Idade											
15-19	1.8	0.3	2.1	7.5	1.0	8.5	9.6	1.3	11.0	81.2	2,124
20-24	1.8	0.5	2.3	18.8	6.1	24.9	21.9	6.7	28.6	92.1	1,020
25-29	1.0	0.6	1.6	18.9	15.0	33.9	20.1	16.6	36.7	95.6	571
30-34	1.3	2.6	3.8	14.1	24.2	38.3	15.9	26.8	42.7	91.0	372
35-39	0.0	1.8	1.8	5.0	37.9	42.9	5.3	40.7	46.1	96.0	338
40-44	0.0	3.4	3.4	1.6	42.0	43.6	1.6	45.9	47.5	92.9	328
45-49	0.0	3.2	3.2	0.7	38.2	38.9	0.7	41.3	42.0	92.5	273
Residência											
Urbana	1.4	0.9	2.3	11.8	13.5	25.3	13.8	14.7	28.4	91.8	4,322
Rural	0.8	1.4	2.2	3.3	6.7	10.0	4.6	8.3	12.9	82.8	706
Região											
Rio	0.3	0.6	0.9	14.6	15.2	29.8	16.4	16.1	32.5	97.2	497
São Paulo	1.4	1.6	2.9	12.8	13.0	25.8	14.8	14.8	29.5	90.1	1,019
Sul	2.2	0.2	2.4	17.8	8.8	26.6	20.0	9.4	29.4	91.8	733
Centro-Leste	0.7	0.9	1.6	8.1	12.4	20.6	9.3	13.7	23.0	93.0	672
Nordeste	1.0	1.2	2.3	5.2	11.7	16.9	6.5	13.2	19.7	88.5	1,473
Norte	3.2	0.7	4.0	10.2	13.7	23.9	14.0	14.5	28.6	86.1	278
Centro-Oeste	1.7	0.8	2.5	11.9	17.6	29.6	14.6	18.5	33.1	92.6	357
Anos de educação											
Nenhum	1.4	5.0	6.4	0.4	26.8	27.2	1.8	32.6	34.3	81.3	136
1-3 anos	1.2	1.9	3.1	2.9	18.1	21.0	4.3	20.4	24.7	87.3	591
4 anos	0.8	1.2	2.1	7.5	18.7	26.2	9.4	20.4	29.8	93.1	601
5-8 anos	1.8	0.7	2.5	9.6	10.7	20.3	11.9	11.7	23.6	89.2	1,860
9-11 anos	1.1	0.5	1.6	13.6	8.8	22.4	15.4	9.4	24.8	93.4	1,485
12 ou mais	0.4	1.0	1.5	25.9	12.5	38.4	26.5	13.9	40.3	96.4	356
Total	1.3	1.0	2.3	10.6	12.5	23.2	12.5	13.8	26.3	91.2	5,028

¹ Inclui também falha de método (0.8%)

Entre as mulheres unidas atualmente (Tabela 6.5.) a necessidade insatisfeita de anticoncepção é mais alta do que a encontrada para as mulheres não unidas; 7% e 2%, respectivamente. O uso atual é de 77%, sendo 63% para limitar e apenas 14% para espaçar, o que reflete uma coerência com a alta prevalência da esterilização. A falha de método é estimada em 1,8%. A demanda total, de aproximadamente de 86% apresenta uma porcentagem de satisfação de 91,5%.

Com relação aos diferenciais por grupo etário, observamos que a necessidade insatisfeita é bastante alta nos grupos mais jovens e diminui drasticamente com o aumento da idade, variando de 19% no o grupo de 15-19 para 3% no grupo de 45-49 anos. Por outro lado, a demanda total apresenta variações pouco uniformes entre os diversos grupos etários.

A demanda total é ligeiramente mais alta para as mulheres das áreas urbanas em comparação com as das áreas rurais. Observa-se um movimento inverso para a necessidade insatisfeita, sendo os percentuais encontrados para as áreas rurais duas vezes mais alto do que o encontrado para as áreas urbanas, (13% e 6%, respectivamente).

Tabela 6.5 Demanda por anticoncepção das mulheres unidas e todas as mulheres

Porcentagem de mulheres unidas e todas as mulheres, segundo a demanda insatisfeita e satisfeita por anticoncepção por características selecionadas, Brasil 1996

Característica	Necessidade insatisfeita de anticoncepção			Necessidade satisfeita de anticoncepção (usuárias atuais)			Demanda total por anticoncepção ¹			Porcentagem de demanda satisfeita	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total		
MULHERES UNIDAS											
Idade											
15-19	14.2	5.0	19.1	39.5	14.5	54.1	59.6	19.8	79.4	75.9	339
20-24	8.5	5.7	14.2	36.1	29.8	66.0	47.4	36.3	83.7	83.1	873
25-29	3.7	5.2	8.9	25.0	52.6	77.6	30.0	58.8	88.8	90.0	1,366
30-34	1.1	3.9	5.0	13.0	71.4	84.3	14.9	76.3	91.2	94.5	1,545
35-39	0.5	5.0	5.5	3.8	79.4	83.2	4.4	85.6	89.9	93.9	1,394
40-44	0.1	5.5	5.6	1.2	77.9	79.1	1.3	83.7	85.0	93.4	1,150
45-49	0.0	3.1	3.1	0.2	68.4	68.6	0.2	71.5	71.7	95.7	917
Residência											
Urbana	2.2	3.7	6.0	14.2	64.5	78.7	17.4	69.0	86.4	93.1	6,020
Rural	4.0	8.5	12.5	13.2	56.1	69.2	18.5	65.3	83.8	85.1	1,564
Região											
Rio	1.1	3.2	4.2	13.4	69.6	83.0	15.1	73.2	88.3	95.2	711
São Paulo	1.3	3.5	4.8	15.8	63.0	78.8	18.3	67.3	85.6	94.4	1,662
Sul	1.3	2.6	3.9	18.7	61.6	80.3	21.2	65.0	86.3	95.5	1,403
Centro-Leste	3.3	5.0	8.3	14.2	63.6	77.8	18.9	68.9	87.8	90.5	878
Nordeste	4.7	8.2	13.0	10.1	58.1	68.2	15.6	67.5	83.1	84.4	1,994
Norte	3.6	5.7	9.3	9.8	62.5	72.3	14.8	68.3	83.1	88.8	336
Centro-Oeste	2.4	2.4	4.8	13.2	71.3	84.5	16.2	74.0	90.3	94.7	600
Educação											
Nenhum	2.4	12.9	15.4	4.3	59.8	64.1	6.7	73.2	79.9	80.8	519
1-3 anos	3.4	7.9	11.3	6.2	63.1	69.2	10.6	72.2	82.8	86.4	1,560
4 anos	3.1	3.8	6.9	11.9	63.1	75.0	16.5	67.7	84.2	91.8	1,392
5-8 anos	2.3	3.3	5.7	17.9	62.2	80.1	21.6	66.2	87.8	93.6	2,243
9-11 anos	2.1	2.5	4.6	19.5	63.6	83.1	22.1	66.8	88.9	94.8	1,392
12 ou mais	1.3	1.2	2.6	21.5	64.3	85.7	23.3	65.8	89.1	97.1	478
Total	2.6	4.7	7.3	14.0	62.8	76.7	17.6	68.3	85.8	91.5	7,584
TODAS AS MULHERES											
Idade											
15-19	3.5	0.9	4.4	11.9	2.9	14.7	16.5	3.9	20.4	78.4	2,464
20-24	4.9	2.9	7.7	26.8	17.1	43.8	33.7	20.3	54.0	85.7	1,893
25-29	2.9	3.8	6.7	23.2	41.5	64.7	27.1	46.3	73.4	90.8	1,937
30-34	1.1	3.7	4.8	13.2	62.2	75.4	15.1	66.7	81.8	94.2	1,918
35-39	0.4	4.3	4.7	4.0	71.3	75.3	4.5	76.8	81.4	94.2	1,733
40-44	0.1	5.0	5.1	1.3	69.9	71.2	1.3	75.3	76.6	93.3	1,479
45-49	0.0	3.1	3.1	0.3	61.4	61.7	0.3	64.5	64.9	95.2	1,190
Residência											
Urbana	1.9	2.6	4.5	13.2	43.2	56.4	15.9	46.3	62.2	92.8	10,342
Rural	3.0	6.3	9.3	10.1	40.7	50.8	14.1	47.6	61.7	84.9	2,270
Região											
Rio	0.8	2.1	2.9	13.9	47.3	61.1	15.6	49.8	65.4	95.6	1,208
São Paulo	1.3	2.7	4.1	14.7	44.0	58.7	17.0	47.3	64.3	93.7	2,681
Sul	1.6	1.8	3.4	18.4	43.5	61.9	20.8	46.0	66.8	94.9	2,136
Centro-Leste	2.2	3.2	5.4	11.6	41.4	53.0	14.7	45.0	59.7	90.9	1,550
Nordeste	3.2	5.3	8.4	8.0	38.4	46.4	11.7	44.5	56.2	85.0	3,467
Norte	3.5	3.4	6.9	10.0	40.4	50.4	14.5	43.9	58.4	88.2	614
Centro-Oeste	2.1	1.8	3.9	12.7	51.3	64.0	15.6	53.3	69.0	94.3	957
Educação											
Nenhum	2.2	11.3	13.5	3.5	53.0	56.4	5.7	64.8	70.5	80.8	655
1-3 anos	2.8	6.2	9.1	5.3	50.7	56.0	8.9	57.9	66.8	86.5	2,151
4 anos	2.4	3.0	5.5	10.6	49.7	60.3	14.3	53.4	67.8	92.0	1,993
5-8 anos	2.1	2.1	4.2	14.1	38.9	53.0	17.2	41.5	58.7	92.8	4,103
9-11 anos	1.6	1.5	3.1	16.5	35.3	51.8	18.6	37.2	55.8	94.5	2,877
12 ou mais	1.0	1.2	2.1	23.4	42.2	65.5	24.7	43.6	68.3	96.9	833
Total	2.1	3.2	5.3	12.6	42.7	55.4	15.5	46.5	62.1	91.4	12,612

¹ Inclui também falha de método (1.8%)

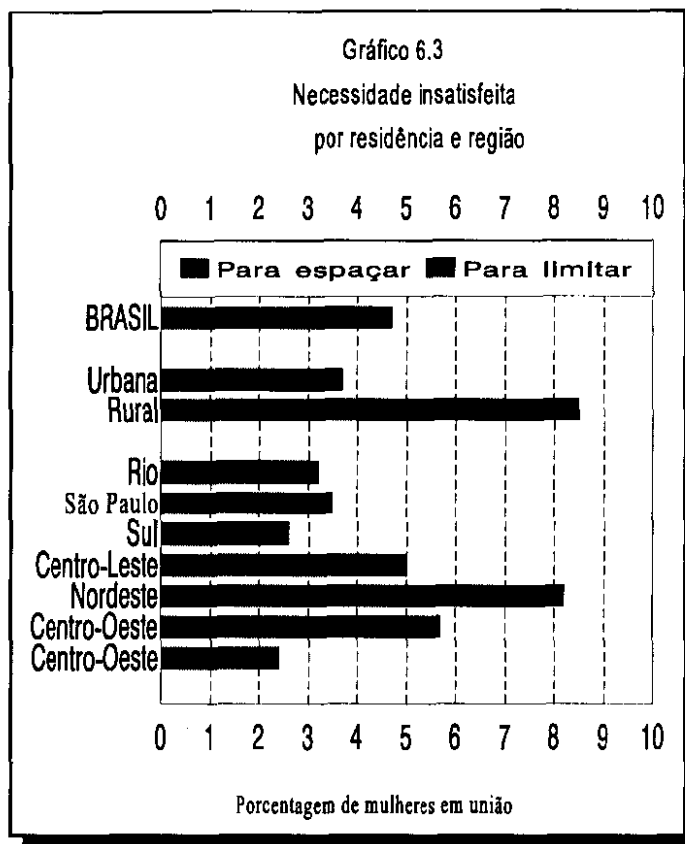
Geograficamente, a demanda total apresenta pouca variação. A região Nordeste apresenta a maior porcentagem de necessidade insatisfeita de anticoncepção, embora este percentual tenha diminuído em cerca de 26% em relação a 1991.

Para o diferencial educação, observa-se que tanto a demanda total como a necessidade satisfeita (usuárias atuais) crescem com o aumento da escolaridade. Por outro lado a necessidade insatisfeita é significativamente mais alta entre as mulheres com pouca ou nenhuma escolaridade.

6.3 Número de filhos: ideal e observado

Para avaliar o que as mulheres consideram ser o número ideal de filhos, a elas foi perguntado: “Se você pudesse voltar à época em que não tinha nenhum filho e pudesse escolher quantos filhos gostaria de ter na vida, quantos filhos teria?” A Tabela 6.6 mostra o número ideal de filhos de acordo com o número de filhos vivos (incluindo a gravidez atual) e a Tabela 6.7, o número ideal médio de filhos por idade e características selecionadas das entrevistadas.

Geralmente existe uma correlação entre os números ideal e observado de filhos. Há duas razões para isso: primeiro, à medida que as mulheres definem suas preferências, aquelas que desejam famílias maiores tendem a obtê-las; segundo, mulheres podem aumentar o número ideal de filhos como medida adaptativa, à proporção que o número observado aumenta (i.e., racionalização). É também possível que mulheres com famílias grandes, em média mais velhas que mulheres com famílias pequenas, tenham tamanhos ideais de família maiores devido a valores adotados 20 ou 30 anos atrás.



Apesar da probabilidade de que alguma racionalização ocorra, é comum entrevistados reportarem números ideais de filhos menores do que o número de filhos sobreviventes. A Tabela 6.6 permite a classificação das entrevistadas segundo a parturição em três categorias: tamanho ideal maior que o tamanho observado; tamanho ideal menor que o observado; tamanho ideal igual ao observado. A soma da segunda e terceira categorias deve ser semelhante à porcentagem de mães que não desejam mais filhos nas Tabelas 6.1 ou 6.2. A segunda categoria é de particular interesse porque é um indicador de fecundidade indesejada, a qual será analisada na Tabela 6.8.

Tabela 6.6 Número ideal de filhos

Distribuição percentual de todas as mulheres pelo número ideal de filhos, número médio de filhos para todas as mulheres e para as atualmente unidas, por número de filhos vivos. Brasil, PNDS 1996.

Número ideal de filhos	Número de filhos vivos							Total
	Nenhum	1	2	3	4	5	6+	
Nenhum	6.3	5.7	7.2	8.3	7.4	10.8	10.9	7.1
1	13.6	23.1	7.3	10.0	10.7	9.2	4.7	12.6
2	59.4	49.8	55.9	19.6	31.0	37.0	34.5	47.2
3	13.6	16.1	18.0	43.8	7.1	11.4	16.6	19.1
4	4.3	2.8	6.8	9.5	31.9	2.7	7.8	7.4
5	0.7	1.1	1.9	4.2	3.5	17.7	3.0	2.4
6+	1.2	1.0	2.1	3.7	7.2	9.3	19.3	3.3
Resposta não numérica	0.9	0.3	0.6	0.8	1.2	1.8	3.2	0.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de mulheres	4,045	2,180	2,608	1,890	863	417	609	12,612
Todas as mulheres								
Número ideal médio	2.0	2.0	2.3	2.7	2.9	2.9	3.4	2.3
Número de mulheres	4,009	2,174	2,591	1,874	853	409	590	12,500
Mulheres unidas								
Número ideal médio	2.1	2.0	2.3	2.8	2.9	3.0	3.6	2.5
Número de mulheres	494	1,561	2,229	1,640	743	353	487	7,507

Nota: Número de filhos vivos inclui gravidez atual. As médias excluem as mulheres que não deram respostas numéricas.

O número ideal de filhos declarado pelas mulheres unidas foi ligeiramente superior ao reportado pelo total de mulheres - 2,5 e 2,3 respectivamente. Para as duas categorias de mulheres, a preferência por mais filhos cresce com o número de filhos vivos. O número mais baixo foi reportado pelas mulheres com um filho. A tendência e, coincidentemente, a média desta distribuição está em torno de dois filhos, ou seja, 47% das mulheres reportaram a preferência por uma família de dois filhos. Observa-se ainda, que para as mulheres com mais de três filhos, o número médio ideal é sempre inferior ao observado. É também significativo o percentual de mulheres que reportaram não querer filhos. Curiosamente, esta proporção cresce com o número de filhos vivos, chegando a 11% entre as mulheres com mais de seis filhos.

Os homens reportaram uma preferência por um tamanho de família mais elevado do que as mulheres - 2,6 contra 2,3 filhos. O número médio ideal de filhos tanto para homens quanto para mulheres cresce com a idade e, para ambos, o intervalo de variação foi de 0,8 filho. Esta tendência é também observada na análise por características selecionadas, particularmente na zona rural, na região Centro-Oeste e para quem nunca frequentou a escola. Preferências por um tamanho de família menor são encontradas entre os residentes na zona urbana, no Rio de Janeiro e entre aqueles com mais anos de estudo.

Tabela 6.7 Número médio ideal de filhos segundo características selecionadas

Número médio de filhos por todas as mulheres e todos os homens por idade e características selecionadas. Brasil, PNDS 1996.

Características	Idade da mulher						Todas as mulheres	Todos os homens	
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44			
Residência									
Urbana	2.0	2.0	2.1	2.2	2.5	2.8	2.8	2.3	2.5
Rural	2.2	2.2	2.4	2.4	2.9	3.2	3.5	2.6	3.0
Região									
Rio	1.9	1.9	1.9	1.9	2.4	2.5	2.6	2.1	2.1
São Paulo	2.1	2.1	2.0	2.1	2.3	2.7	2.8	2.2	2.4
Sul	2.0	2.0	2.1	2.3	2.7	2.9	3.0	2.4	2.6
Centro-Leste	2.1	2.2	2.2	2.3	2.6	3.1	3.3	2.4	2.7
Nordeste	2.1	2.0	2.2	2.2	2.5	2.8	2.7	2.3	2.9
Norte	2.0	2.0	2.2	2.5	2.8	2.9	3.0	2.4	2.9
Centro-Oeste	2.2	2.1	2.4	2.6	3.2	3.1	3.7	2.7	2.8
Anos de educação									
Nenhum	1.7	2.1	2.3	2.3	2.7	3.0	3.3	2.7	3.6
1-3 anos	2.1	2.2	2.3	2.3	2.8	3.1	3.0	2.6	2.9
4 anos	2.1	2.0	2.2	2.2	2.6	3.0	3.0	2.4	2.7
5-8 anos	2.1	2.0	2.1	2.2	2.6	2.7	2.7	2.2	2.5
9-11 anos	2.1	2.1	2.0	2.2	2.4	2.5	2.9	2.2	2.3
12 ou mais	2.3	2.1	2.2	2.0	2.2	2.6	2.5	2.2	2.4
Todas as mulheres	2.1	2.0	2.1	2.2	2.6	2.8	2.9	2.3	NA
Todos os homens	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	3.0	3.1	NA	2.6

NA = Não se aplica.

6.4 Planejamento de fecundidade

A pesquisa investigou também sobre a fecundidade indesejada e fora do tempo. Às mulheres foi perguntado se o último nascimento ocorrido nos cinco anos precedentes à pesquisa foi planejado (desejado no momento), não planejado (desejado para outro momento) ou indesejado. Os resultados por ordem de nascimento e idade da mãe à época do nascimento são apresentados na Tabela 6.8, a qual é baseada nos nascimentos e não nas mães. A Tabela 6.8 fornece um dos mais úteis indicadores isolados do grau de sucesso do controle reprodutivo realizado por casais no passado recente. Todavia, uma distinção deve ser feita entre gravidez indesejada e nascimento indesejado, pois quando o aborto induzido é comum, a primeira deverá ser maior numericamente do que o segundo.

Os dados indicam que do total de nascidos vivos nos cinco anos anteriores à pesquisa, metade dos nascimentos foram planejados, mais de um quarto não foram previstos (queriam mais tarde) e mais de dois em cada 10 não foram desejados. Observa-se, ainda que, a medida que aumenta a idade da mãe e o número de filhos tidos, aumenta o percentual de filhos não desejados. Mais da metade dos nascimentos das mulheres maiores de 35 anos ou com uma ordem de nascimentos quatro ou mais não foram desejados.

A taxa de fecundidade desejada é calculada do mesmo modo que a taxa de fecundidade total, tendo, porém, os nascimentos indesejados excluídos do numerador. Para este cálculo, os nascimentos indesejados são definidos como aqueles que excedem o número considerado ideal pelo respondente (Assume-se que mulheres que não indicaram um tamanho ideal de família desejavam todos seus filhos tidos). Esta taxa representa o nível de fecundidade que prevaleceria nos três anos anteriores à pesquisa se todos os nascimentos indesejados fossem evitados. A Tabela 6.9 e o Gráfico 6.4 apresentam a fecundidade desejada total (1.8) e a taxa de fecundidade total (2.5) segundo características selecionadas. As taxas baseiam-se nos nascimentos por mulher de 15 a 49 anos no período de 1 a 36 meses anterior à pesquisa e as taxas de fecundidade total são as mesmas apresentadas na Tabela 3.1.

As tendências apresentadas pelas taxas de fecundidade desejada são as mesmas apresentadas pelas taxas de fecundidade total; menores entre mulheres residentes na zona urbana, no estado do Rio de Janeiro e entre as mulheres mais educadas. O intervalo de variações entre as taxas de fecundidade desejada é menor do que entre as taxas observadas, tanto em nível regional quanto por anos de escolarização. Isto sugere a existência de diferenciais regionais e por escolarização nas atividades na implementação das preferências reprodutivas. Sintetizando, as diferenças nas taxas de fecundidade observadas podem ser explicadas por diferenças nas preferências e nas atitudes reprodutivas.

Tabela 6.8 Situação de planejamento de fecundidade

Distribuição percentual dos nascimentos nos cinco anos anteriores à pesquisa segundo o planejamento, por ordem do nascimento e idade da mãe na época do nascimento. Brasil, PNDS 1996.

Ordem de nascimento e idade da mãe	Situação de planejamento dos nascimentos				Total	Número de nascimentos
	Queria agora	Queria mais tarde	Não queria mais	Sem informação		
Ordem de nascimento						
1	61.0	31.8	6.6	0.7	100.0	1,868
2	55.2	29.0	15.1	0.6	100.0	1,476
3	44.4	22.5	31.0	2.1	100.0	853
4+	31.8	15.4	51.4	1.4	100.0	1,121
Idade no nascimento						
<20	49.8	36.9	12.2	1.1	100.0	1,074
20-24	53.1	31.1	14.7	1.1	100.0	1,574
25-29	55.2	22.9	20.9	1.0	100.0	1,344
30-34	49.0	18.1	32.7	0.3	100.0	802
35-39	37.5	9.7	50.0	2.7	100.0	394
40-44	27.9	7.4	64.2	0.5	100.0	120
45-49	36.2	0.0	63.8	0.0	100.0	9
Total	50.6	26.1	22.3	1.0	100.0	5,318

Nota: Ordem de nascimento inclui gravidez atual.

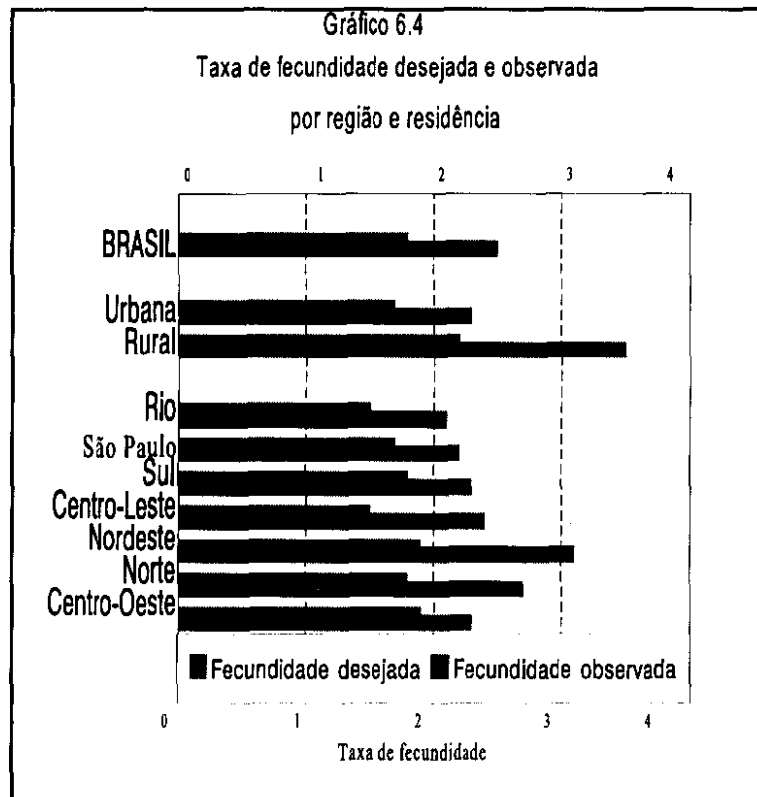


Tabela 6.9 Taxa de fecundidade desejada e taxa de fecundidade observada

Taxa de fecundidade desejada e taxa de fecundidade total para os 5 anos anteriores à pesquisa por características selecionadas. Brasil, PNDS 1996.

Característica	Taxa de fecundidade desejada	Taxa de fecundidade total
Residência		
Urbana	1.7	2.3
Rural	2.2	3.5
Região		
Rio	1.5	2.1
São Paulo	1.7	2.2
Sul	1.8	2.3
Centro-Leste	1.5	2.4
Nordeste	1.9	3.1
Norte	1.8	2.7
Centro-Oeste	1.9	2.3
Anos de educação		
Nenhum	2.7	5.0
1-3 anos	2.1	3.6
4 anos	2.1	3.0
5-8 anos	1.8	2.4
9-11 anos	1.4	1.7
12 ou mais	1.4	1.5
Total	1.8	2.5

Nota: As taxas de fecundidade total são as mesmas apresentadas na Tabela 3.2.